



Marcia Cibilis acha que merece cargo por ser autora do pedido

Relatoria provoca divergências

39 A disputa pela relatoria-geral da CPI das Empreiteiras está agitando os partidos. Como maior partido, o PMDB tem prioridade na indicação, mas o PDT, da deputada Márcia Cibilis (RJ), acha que por ter sido ela a autora do requerimento de instalação da CPI, merece o cargo. O fato de a CPI ser formada por uma maioria de parlamentares inexpressivos preocupa muitos parlamentares. Eles temem que a comissão sirva de "palanque" para políticos em postos-chaves do processo.

No PMDB, o cargo é reivindicado pelo senador Gilberto Miranda (AM). Mas ontem o líder do partido no Senado, Mauro Benevides (CE), disse que o assunto será discutido a partir da reunião de líderes, prevista para amanhã. No Senado, o PMDB indicou para integrar a CPI das Empreiteiras: Gilberto Miranda, Antônio Mariz (PB), Alfredo Campos (MG) e José Fogaça (RS). O PFL, João Rocha (TO) e Guilherme Palmeira (AL); o PPR, Lucídio Portella; o PSDB, Beni Veras (CE); o PTB, Valmir Campelo (DF); o PDT, Magno Bacelar (MA); e o PP, Meira Filho (DF). A distribuição na Câmara: PMDB, Paulo Titan (PA) e Ronaldo Perim (MG); PFL, Ney Lopes (RN) e Jairo Carneiro (BA); PPR, Sandra Cavalcanti (RJ); PDT, Márcia Cibilis Viana (RJ); PSDB, Adroaldo Streck (RS); PT, Agostinho Valente (MG); PP, Delcino Tavares (PR); PTB, Alceste Almeida (RR); e PSB, Roberto Franca

(PE).

Inexpressivos — A composição tem preocupado parlamentares que teme pelos resultados das investigações. Acreditam que a metade da comissão é formada por deputados e senadores de atuação inexpressivas. "As apurações dessa CPI vão fechar o ciclo de impunidade do País", afirmou o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS). "Não podemos perder a chance de denunciar os corruptores". Simon disse que faz questão de participar das discussões da comissão.

Alguns deputados estão se oferecendo como voluntários. Como Chico Vigilante (PT-DF) e Augusto Carvalho (PPS-DF) e boa parte de integrantes da CPI do Orçamento. "A questão das empreiteiras, é fundamental para o PT", informou Vigilante. Segundo o deputado, o partido vai participar ativamente da CPI para impedir que o lobby das empresas comprometa as investigações.

Na quarta-feira (26), o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), e os líderes vão decidir a data de início das atividades dessa comissão e das que vão investigar a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e as campanhas eleitorais dos últimos quatro anos. O trabalho, que deverá começar na próxima semana, será facilitado pelos acervos de documentos de CPIs que acusaram as empreiteiras de lotear obras públicas e de superfaturar preços.